

## **AÇÃO CULTURAL DE CRIAÇÃO: A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NA RPPN MATA DO PROFESSOR**

Coordenador: ANDREAS KINDEL

Autor: LUANA OSORIO FRANTZ

A ONG Curicaca atua desde 1997 junto a unidades de conservação na Mata Atlântica do Rio Grande do Sul com o enfoque sistêmico de busca da sustentabilidade para esse ambiente e comunidades locais residentes no entorno das Unidades. Uma das ações contínuas realizadas pela ONG é a Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica, processo de educação ambiental e patrimonial que permeia diversos projetos de conservação da biodiversidade, desenvolvimento sustentável e valorização cultural realizados pela instituição. É o caso do projeto Microcorredores Ecológicos de Itapeva, que visa definir e fazer funcionar os caminhos estratégicos entre fragmentos de ecossistemas e áreas protegidas. A partir de 2005 essa Ação passou a ser desenvolvida numa parceria entre a ONG e o Centro de Ecologia da UFRGS, reforçando o seu papel de difusão do conhecimento científico a respeito da Mata Atlântica junto aos moradores, turistas e veranistas da região de Itapeva - municípios de Torres, Arroio do Sal, Dom Pedro de Alcântara, Mampituba e Morrinhos do Sul. Segundo Teixeira Coelho a Ação Cultural de Criação consiste em um processo aberto no qual as pessoas ativamente ampliam suas oportunidades de diálogo, de reflexão e de construção de sentido para além daquilo que lhes é dado. Compreende a instalação de uma estrutura física na forma de painéis e equipamentos interativos à qual se agregam um conjunto de atividades: trilhas interpretativas mediadas; brincadeiras e vivências na natureza; visitas a espaços experimentais da comunidade; minicursos; encontros de troca de saberes entre a comunidade científica e local; publicação de materiais didático-pedagógicos; organização de espaços e instrumentos de acesso às publicações científicas. Os temas geradores são desenvolvidos a partir de quatro eixos: biodiversidade, patrimônio natural e Unidades de Conservação; patrimônio cultural (imaterial e material); economias sustentáveis; e gestão ambiental. Nos três primeiros anos de sua existência essa ação esteve associada ao Parque Estadual de Itapeva. Nesta UC, as vivências na natureza ocorriam em dois momentos: o trabalho com os painéis interativos, cujo foco era os conteúdos programados; e a trilha interpretativa, cujo foco era a percepção e sensibilização ambiental. O último tema trabalhado naquela Unidade foi o módulo Microcorredores Ecológicos. Durante o ano de 2007 passou a ocupar o espaço de outra UC, o Parque Natural Municipal Tupancy

consolidando-se como um processo aberto e criativo de educação ambiental. O Parque Tupancy, diferente do Parque de Itapeva, não possuía uma área aberta para um trabalho exclusivo com os painéis interativos. Porém, contava com uma área de mata de restinga com diversas trilhas muito propícias para as atividades educativas. As atividades desse módulo tinham como tema Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente. No primeiro semestre de 2008 a Ação Cultural abordou o módulo Patrimônio Natural e suas atividades foram desenvolvidas na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Professor, que protege um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica sensu stricto de terras baixas existentes no Rio Grande do Sul. As atividades são direcionadas para as escolas da região, priorizando aquelas cujas famílias dos alunos residem dentro ou nas proximidades dos microcorredores ecológicos identificados pela Curicaca e seus parceiros. Trata-se de uma estratégia de fortalecimento do significado desses microcorredores, que busca sensibilizar e motivar a comunidade para um comportamento mais comprometido com as propostas de sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural apresentadas pela ONG. Isso inclui promover junto aos participantes capacidades para a percepção e compreensão de novas relações possíveis entre ser humano e meio ambiente, contemplando o aprofundamento dos conhecimentos e o desdobramento das vivências na natureza em atividades de sala de aula. Para que os encontros aconteçam, tem sido fundamental a parceria com as secretarias municipais de educação, que colaboram na organização das escolas, na comunicação entre a Curicaca e os professores e garantem o transporte escolar até o local onde a ação cultural está instalada. Antes do início de cada módulo, através de ações educativas os professores recebem orientações quanto à metodologia utilizada, o conteúdo que será abordado, as atividades propostas e o seu papel como mediadores ambientais durante os encontros. As atividades do módulo Patrimônio Natural foram planejadas visando conhecer organismos e processos ecológicos protegidos pela RPPN e despertar a conduta consciente em relação à natureza. Para isso, foi planejado e utilizando um jogo de tabuleiro em tamanho natural e instalada uma trilha que proporciona momentos de experimentação. Em um primeiro momento, por meio de painéis ocorre a introdução dos participantes às atividades que serão realizadas. Seguem atividades de integração do grupo, motivação e concentração para as experiências que serão vividas. Depois os alunos são conduzidos ao jogo da conduta consciente, onde cada caminho percorrido mostra atitudes ambientalmente adequadas quando da visita a uma Unidade de Conservação, durante a prática de esportes na natureza, na relação com organismos da flora e da fauna nativas e durante o nosso dia-a-dia em casa.. Na seqüência, as crianças são guiadas por uma trilha com atividades lúdicas, sensibilizadoras,

experimentativas, reflexivas e propositivas, cheia de brincadeiras e vivências na natureza. Ao final do encontro são priorizadas as atividades reflexivas e propostas iniciativas de desdobramento dos trabalhos. As experiências e os resultados obtidos são registrados por meio de relatórios, fotografias digitais e gravações vídeos-digitais. Podemos perceber que um local tão diverso como a RPPN Mata do Professor proporciona às crianças momentos de experimentação e interatividade de grande riqueza, onde a sensibilização ocorre naturalmente. Para as crianças do meio rural, que são a maioria dos que participam dos encontros, a natureza é seu cotidiano e o seu significado, os mistérios da ecologia, as ameaças que sofre e o potencial da atuação consciente de cada um de nós é oportunizado pelas atividades lúdicas, cognitivas e reflexivas detalhadamente planejadas. Há aqui uma união feliz e muito promissora, a oferta do impacto de estar-se ali, num ambiente natural de beleza e harmonia grandiosas, e de terem-se disponíveis os meios para que os canais de sensibilização sejam abertos à internalização crítica dos conhecimentos e que permitirão uma mudança no rumo da degradação ambiental que vivemos. A Ação Cultural inclui o monitoramento dos resultados obtidos, permitindo medir o impacto sobre crianças, educadores e familiares envolvidos. No momento avaliativo, ao final de cada encontro, as crianças demonstram claramente o nível de apreensão do conhecimento e qual o momento que lhes foi mais importante no processo de sensibilização. Por meio dos desdobramentos, que ocorrem nas escolas, é possível medir as mudanças ocorridas nos alunos e professores ao longo dos anos em que se realiza a Ação. Os relatórios elaborados pelos mediadores após cada encontro e as reuniões de avaliação do trabalho permitem o aperfeiçoamento do método e, dessa forma, de sua capacidade conscientizadora. É uma oportunidade de aprendizado para os diversos estagiários que praticam essa experiência.